

10035
10035
10035

10035



Assist. de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA
 Ministério da Agricultura
 de Pesquisa Agropecuária do Pantanal - CPAP
 de setembro, 1.880 - Bairro N.S. de Fátima
 Caixa Postal 109
 79300 Corumbá, MS

Nº 9, set./88, p.1-8

PESQUISA EM ANDAMENTO

AVALIAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO CAVALO PANTANEIRO NO PANTANAL MATO-GROSSENSE

Urbano Gomes Pinto de Abreu¹
 Maria Cristina de Medeiros Mazza²
 Nauile de Barros Filho³
 José Robson Bezerra Sereno¹
 Roberto Aguilar Machado S. Silva¹

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

O cavalo Pantaneiro é um ecótipo originado nas condições bioclimáticas especiais do Pantanal. Constitui-se num fator indispensável a todas as fases da bovinocultura de corte desenvolvida extensivamente nas grandes propriedades, principal atividade da região. Sendo um animal capaz de suportar marchas por períodos prolongados em áreas alagadas, contribui para a integração e fixação do homem à terra (Balleiro 1971; Correa Filho 1973; Beck 1985).

A origem da raça está ligada à história de ocupação da parte central da América do Sul. A introdução mais remota de eqüinos na região parece ter sido realizada pela expedição de Pedro de Mendonza ao Rio da Prata, em 1535. Sendo derrotado pelos índios Querandis, deixou cair em poder dos índios a sua tropa, que alcançou o Paraguai e, então, pelo chaco passou ao Pantanal Mato-Grossense. A essa introdução seguiu-se o papel disseminador e criador dos índios Guaicurús (Correa Filho 1973). Em 1542, Dom Alvar Nunes Cabeza de Vaca, nomeado governador do Rio da Prata pelo reino espanhol, atravessou o Pantanal em direção a Assunção com 26 cavalos deixando suas marcas. Seguem-se monções vindas de São Paulo, pelo caminho

¹ Méd.-Vet., EMBRAPA/CPAP



PA/9,CPAP, set./88,p.2

Tietê - Paraná - Paraguai e a Bandeira de Anhangüera a Goiás trazendo animais da região de Piratininga (Correa Filho 1973; Beck 1985). Com a abertura da estrada Cuiabá - Goiás, iniciada em 1736 e terminada no ano seguinte, aumentou a introdução de bovinos e eqüinos, oriundos de Goiás, principalmente na região do norte mato-grossense.

O cavalo Pantaneiro é, provavelmente, oriundo de eqüinos de origem lusitana (o céltico Luzitano, o Barbo e o Andaluz), do árabe e do crioulo Argentino que cruzaram-se e, sob pressão da seleção natural por mais de três séculos, adaptaram-se às condições peculiares do Pantanal (Domingues 1957; Correa Filho 1973).

Balieiro (1971), considera os seguintes municípios como locais de aparecimento da raça: Santo Antonio do Leverger e Barão de Melgaço (campos de mimoso), Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Cáceres, Corumbá e Aquidauana.

Correa Filho (1973), identificou dois fenótipos principais dentro da raça: o cavalo da Baía e o cavalo Mimosiano. O primeiro recebeu o seu nome por ter sido criado nos campos circunvizinhos às baías e corixos da região, situados no Município de Cáceres; descritos como animais de altura média, cabeça um tanto acarneirada, pesada, pescoço grosso, com 60% de pelagem tordilha. O segundo foi assim denominado devido aos campos de mimoso situados no Município de Santo Antonio de Leverger e Barão de Melgaço; sendo caracterizados como de baixo porte, cabeça pequena com perfil retilíneo, pescoço convexo no bordo superior (pescoço de cisne) e 80% dos animais apresentavam pelagem Tordilha. A junção destes dois fenótipos formou a raça Pantaneira atual.

Em 1972, foi criada a Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Pantaneiro, tendo por finalidades: congregar os criadores, organizar e manter o registro genealógico da raça, fomentar a criação e estudar todos os assuntos referentes à Raça Pantaneira. Porém, pouco pode fazer com relação ao controle de doenças, tais como, a Anemia Infecciosa Eqüina e cruzamentos indiscriminados com outras raças, que contribuem para a dimi-

PA/9,CPAP, set./88,p.3

nuição e diluição genética do efetivo da raça.

A Associação conta no momento com 104 criadores inscritos e 1358 animais registrados, conforme verifica-se na Tabela 1.

TABELA 1. Número de animais com registro definitivo e provisório, por Estado e Município.

ESTADO	MUNICÍPIO	CRIAD.	REG.DEFINITIVO		REG.PROVISÓRIO		TO-TAL
			FÊMEA	MACHO	FÊMEA	MACHO	
MT	Poconé	73	466	95	164	147	872
	Juscimeira	01	57	06	66	67	196
	Cáceres	05	62	02	17	05	86
	Araputanga	01	12	04	09	10	35
	Ros. Oeste	01	16	-	06	06	28
	Sto. Antonio	03	10	01	05	09	25
	Jaciara	01	09	01	-	-	10
	Livramento	02	-	-	05	03	08
	Nobres	01	03	01	-	-	04
	Rondonópolis	02	03	-	-	-	03
	Jangada	01	-	-	-	02	02
	Diamantino	01	-	01	-	-	01
SUBTOTAL	MT	92	638	111	272	249	1270
MS	Maracaju	03	29	-	01	-	30
	Rio Verde	02	15	06	06	-	21
	Terenos	01	07	02	05	07	21
	Corumbá	04	10	01	-	01	12
	Anastácio	01	01	01	-	-	02
	Ponta Porã	01	02	-	-	-	02
SUBTOTAL	MS	12	64	10	06	08	88
T. GERAL PANTANAL		104	702	121	278	257	1358

O Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (CPAP-EMBRAPA), em 1988, deu início a um projeto que visa a conservação do material genético de eqüinos da raça Pantaneira, através da obtenção de dados que permitam:

- esclarecer sua história evolutiva
- caracterizar a estrutura genética e
- avaliar suas potencialidades como animal de trabalho pa-

ra orientar futuros programas de melhoramento genético animal.

Com o objetivo de se conhecer melhor a conformação da raça, foram efetuadas as seguintes medidas nas éguas e garanhões com registro definitivo, junto a ABCCP:

Altura de: - cernelha (3 - 14)
(Fig. 1) - dorso (6 - 15)
- garupa (8 - 16)
- costado (3 - 12)

Comprimento de: - cabeça (1 - 2)
(Fig. 1) - pescoço (2 - 3)
- dorso-lombo (5 - 7)
- garupa (7 - 9)
- espádua (4 - 11)
- corpo (10 - 13)

Largura de: - cabeça (1 - 2)
(Fig. 2) - peito (3 - 4)
- anca (5 - 6)

Perímetro de: - tórax (A)
(Fig. 2) - canela (B)

Os resultados para dados de 112 garanhões e 649 éguas encontram-se na Tabela 2.

A frequência da pelagem para os 761 animais com registro definitivo junto a ABCCP, foram principalmente: tordilha (28,7%), castanha (28,2%), baia (20,2%), tordilha pedrês (7,0%) e alazã (6,2%) (Figura 3).

PA/9,CPAP, set./88,p.5

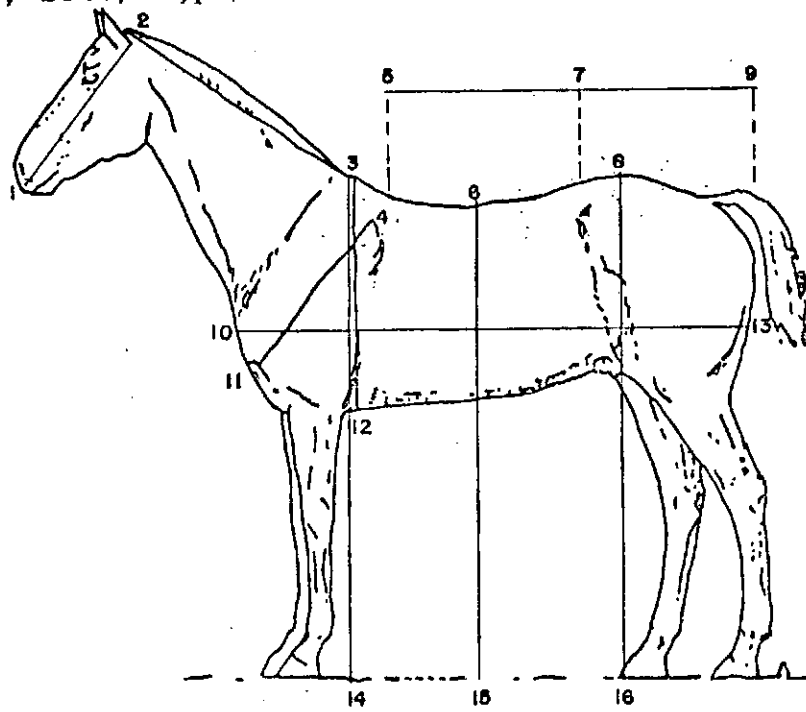


FIG.1. Morfometria do Cavalo Pantaneiro: alturas e comprimentos.

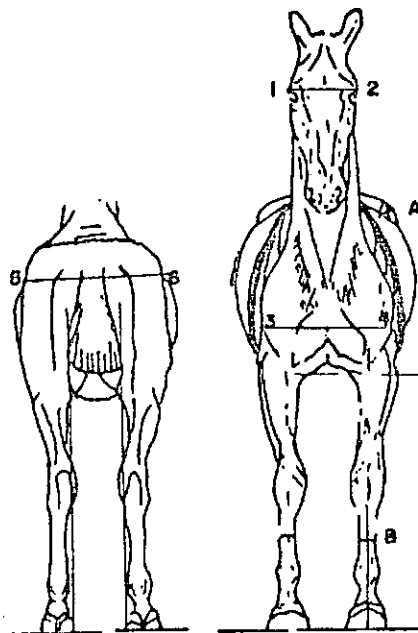
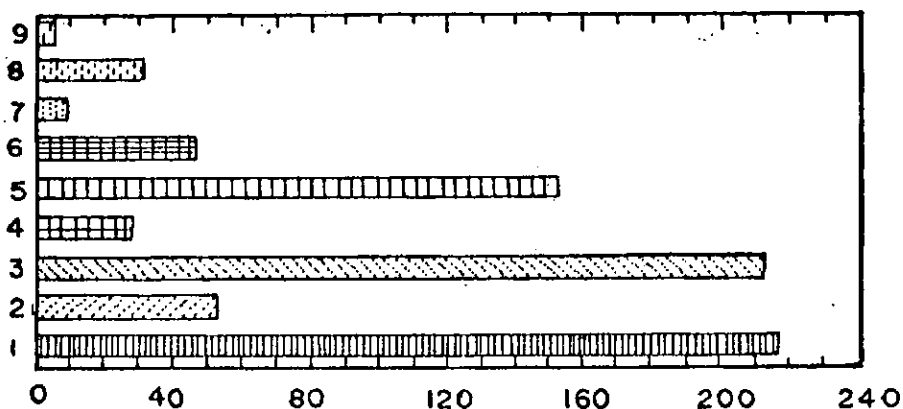


FIG.2. Morfometria do Cavalo Pantaneiro: larguras e perímetros.

TABELA 2: Média, valor modal e desvio padrão das características de conformação do cavalo pantaneiro.(em centímetros).

CARACTERÍSTICAS	MACHOS			FÊMEAS		
	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	VALOR MODAL	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	VALOR MODAL
Altura de Cernelha	141,57	1,76	140	136,88	2,17	135
Dorso	137,73	2,41	138	134,39	2,56	135
Garupa	141,75	2,51	141	137,93	2,55	137
Costados	59,24	3,65	60	58,92	3,30	60
Comprimento de Cabeça	54,70	3,13	55	53,66	2,80	54
PESCOÇO	59,71	6,18	58	59,50	6,47	59
Dorso-Lombo	44,81	14,95	42	44,03	14,45	44
Garupa	45,54	2,85	45	45,22	3,76	45
Espádua	48,00	4,23	47	46,49	3,80	45
Corpo	145,42	4,86	145	142,79	6,12	140
Largura de Cabeça	21,55	3,37	22	21,01	3,09	20
Peito	34,23	2,75	33	31,86	2,93	33
Anca	43,57	2,91	44	43,81	3,29	45
Perímetro de Tórax	162,11	5,14	160	159,76	6,36	160
Canela	18,51	1,31	18	17,57	1,30	17



PELAGEM	
1- TORDILHA	5- BAIA
2- TORDILHA PEDRÊS	6- ALAZÃ
3- CASTANHA	7- PALOMINA
4- ROSILHA	8- LOBUNA
	9- PAMPA

FIG.3. Frequência absoluta das pelagens do cavalo pantaneiro.

Apesar de praticamente inexistirem dados na literatura referentes a raça do cavalo pantaneiro, foi possível verificar que a média encontrada para altura de cernelha em machos (141,57 cm), foi semelhante a encontrada por Domingues (1957), de 142 cm, em 309 cavalos castrados mansos de sela. Em relação às frequências de pelagem observada pelo mesmo autor, nota-se um aumento considerável da pelagem castanha, que segundo Balieiro (1971), pode ser atribuído ao cruzamento com o puro sangue inglês.

Apesar dos prováveis cruzamentos que o cavalo pantaneiro vem sofrendo, não houve um aumento no porte da raça ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALIEIRO, E. de S. Subsídios ao estudo do cavalo Pantaneiro.
São Paulo, Comissão Coordenadora de Criação do Cavalo Pantaneiro-CCCCN.

BECK, S.L. Equínos - ração, manejo e equitação. São Paulo, Criadores, 1985, 581p.

CORREA FILHO, E.A. O cavalo pantaneiro. Rev. Med. Vet., São Paulo, 8(3):395-312, 1973.

DOMINGUES, O. Contribuição ao estudo do cavalo pantaneiro. Rio de Janeiro, MA/LZ, 1957, 19p.

Tiragem: 500 exemplares



EMBRAPA

Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal

R. 21 de setembro, 1880

Caixa Postal, 109 - Telex: 067-3198 - Fone: 231-1430

79300 - Corumbá - MS

CEP

7	9	3	0	0
---	---	---	---	---